

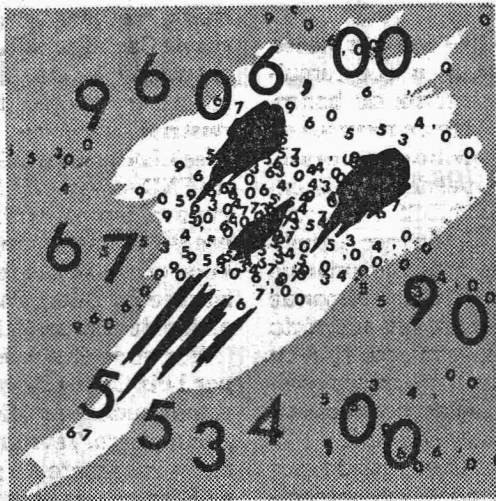
A grande chacina

No limbo do salário mínimo vegetam 38 milhões de cidadãos: trabalhadores, dependentes, pensionistas e aposentados. Essa ninguenzada é do tamanho da população somada dos três vizinhos do Mercosul. Pois ela vai ter de atravessar setembro com orçamento doméstico de CR\$ 5.534,00, vulgar mínimo de agosto. Porque o mínimo de setembro, reajustado para CR\$ 9.606,00, vai ser levado para casa só em outubro. O que significa dizer: o máximo de renda familiar até Finados...

□□□ Atentem, agora, para a chacina. A cesta básica (com apenas 20 produtos de alimentação, higiene e limpeza) já está valendo exatamente CR\$ 9.600,00. Média do eixo Rio—São Paulo, onde a dita cesta acaba de emplacar elevação mensal de 44%. No caso, cesta básica para casal e duas crianças.

□□□ Dá para festejar o generoso reajuste de 73% para o salário mínimo de setembro? Alguns analistas já mostraram as unhas: o novo mínimo vai emitir uma bolha inflacionária ligeirinha. A economia brasileira, tadinha, não suporta mínimo de US\$ 90, ainda que só por uma semana, se tanto. Ela agüenta, no máximo, o mínimo médio de janeiro até agosto: US\$ 67. Exatamente metade do mínimo da Bolívia. Ou da Nigéria.

□□□ E o que dizer do massacre ainda maior de outros 32 milhões de patricios indigentes, incluídos os dependentes abandonados? Esse entulho social está no limite



da mera sobrevivência biológica, direito animal. O extrato respira pelos tubos do bico a dinheiro ou da esmola a dinheiro. Pois exatamente o dinheiro, único ativo não indexado da economia, vai ter de recolher, em setembro, um imposto inflacionário da ordem de 35%. E com todo o restante da população angustiada com os 0,25% do tal de IPMF.

□□□ Enquanto isso, a classe política queima munição com assuntos menores. Futricas de elevador. O governo não consegue administrar pensamentos, palavras e obras. E o Congresso prefere legislar em causa própria: contratação de mais dois assessores por deputado — que já pode ter 14. Sem concurso.